

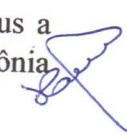


ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 6ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 1º PERÍODO DA 19ª LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, PARA PROMOVER, DEBATER E  
CONSCIENTIZAR SOBRE A ESCLEROSE MÚLTIPLA, REALIZADA NO DIA 11  
DE JUNHO DE 2025.

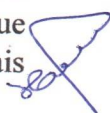
Aos onze dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e cinco, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelos Vereadores: Jônatas Kaiky de Oliveira Santana, 1º Secretário “Ad hoc”, e Brenna Victória Leonardo Ferreira Nóbrega, 2ª Secretária “Ad hoc”. Compareceram a esta sessão os Vereadores e Vereadoras: Brenna Victória Leonardo Ferreira Nóbrega (PSB), Decilânio Cândido da Silva (REPUBLICANOS), Jônatas Kaiky de Oliveira Santana (REPUBLICANOS), José Ítalo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Maikon Roberto Minervino (PP), Maria de Fátima Medeiros de Maria (REPUBLICANOS), Marilucia de Lira Souza (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS), em um total de 08 (oito) Vereadores e Vereadoras. A presente Audiência pública contou com os seguintes convidados: o secretário de Saúde do Município de Patos, o Senhor Leônidas Medeiros; a médica neurologista, Doutora Bianca Oliveira; Bruna Rolim, representando a OAB; o médico neurologista, Doutor Tiago Palmeira; o gerente da Sexta Regional de Saúde do Município, Senhor José Francisco de Sousa (Zeca). O Mestre de Cerimônia fez o registro das seguintes presenças: o senhor Manoel de Lima Neto, do Conselho Municipal de Saúde e Coordenador da Pastoral da Saúde do Município de Patos; André Guedes, Superintendente do PatosPrev; Henrique Goulart Queiroz Vilar, representando a STTRANS; o Superintendente da STTRANS, Elucinaldo Laurindo, e João Nilton Lopes de Sousa, da UFCE. A Senhora Presidente, após cumprimentar a todos, declarou aberta a Sessão: “sob a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, e em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos”. Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” fez a leitura do dia: “ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DA VEREADORA MARIA DE FÁTIMA MEDEIROS DE MARIA. Solicito a realização de Audiência Pública sobre a doença Esclerose Múltipla na cidade de Patos. Senhora Presidente, na forma regimental, depois de consultado o plenário, requeiro de Vossa Excelência que seja agendada a solicitação para realização de Audiência Pública sobre a Esclerose Múltipla, com o objetivo de discutir, informar e conscientizar a população de Patos sobre essa doença. A Esclerose Múltipla é uma doença neurológica crônica que afeta o sistema nervoso central, gerando impactos profundos na qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. Apesar de sua relevância, ainda existe grande desconhecimento da população sobre a condição, os sintomas e as opções de tratamentos disponíveis. A realização de uma Audiência Pública é uma medida essencial para promover um debate amplo entre especialistas da área da saúde, representantes do poder público, pacientes e a sociedade civil. Além disso,

a Audiência Pública contribuirá para identificar estratégias que ampliem o acesso ao diagnóstico precoce, ao tratamento adequado e ao suporte necessário para os pacientes e seus cuidadores. Portanto, considerando a importância de conscientizar e informar a sociedade, solicito a Vossa Excelência que tome as providências necessárias para a realização da referida Audiência Pública, com o objetivo de fomentar ações que possam melhorar a assistência às pessoas que convivem com essa condição. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA, em 13 de março de 2025. Maria de Fátima Medeiros de Maria Vereadora/Autora.” Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da tribuna a **Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria**: “Boa noite a todos. Senhora Presidente Tide Eduardo, em nome de quem eu saúdo toda a mesa, senhores e senhoras aqui presentes, secretário de Saúde Leônidas, Doutora Bianca, a representante da OAB, Zeca, Doutor Tiago, meus senhores e minhas senhoras aqui presentes, a quem eu saúdo na presença de minha filha Yanna, a mesma é portadora de esclerose múltipla; jornalista, imprensa, auditório e também os funcionários desta Casa, boa noite. Boa noite a todos os representantes, nesta noite tão importante desta Audiência Pública. Hoje é um dia em que colocamos a empatia e a solidariedade em primeiro plano, reunidos pra discutir um tema que não afeta apenas pacientes, mas também suas famílias, amigos e toda sociedade, esclerose múltipla. Este é um momento de acolhimento, reflexão e, acima de tudo, esperança. Em primeiro lugar, permitam-me saudar, com grande entusiasmo e profunda admiração, a Doutora Bianca Oliveira, cuja presença nos honra e nos enche de confiança. Doutora Bianca, sua dedicação a medicina e ao cuidado humano é um exemplo brilhante de como o conhecimento pode se tornar um instrumento de transformação de vida. Sua trajetória profissional é inspiradora, e sua presença aqui simboliza nosso compromisso de luta por aqueles que precisam de apoio e soluções. A esclerose múltipla é mais do que uma condição médica, é um desafio cotidiano que exige coragem, resiliência e muita força emocional de quem convive com ela. Cada paciente carrega uma história de luta, de superação e, muitas vezes, de invisibilidade, por isso, momentos como esses são preciosos, pois trazem luz as dificuldades enfrentadas e as possibilidades de avanço que a ciência e as políticas públicas podem oferecer. Hoje, ao nos reunirmos confiamos nossa responsabilidade de criar um futuro, onde diagnósticos sejam feitos de forma mais rápida, tratamento seja acessível, e paciente seja tratado com dignidade e respeito. Precisamos lembrar que por trás de cada dado estatístico há um rosto, um nome, uma família, e que cada um possa ter conscientização ao apoio de um passo em direção a uma sociedade mais justa e humana. A participação de Doutora Bianca, nesta noite, é uma oportunidade única de aprendermos e nos inspirarmos. Sua experiência não apenas nos transmite confiança, mas um alívio. Doutora Bianca, quanto a sua presença nos engrandece é difícil de expressar em palavras, mas receba nossa gratidão e respeito. Quero finalizar, lembrando que esta Câmara Legislativa está comprometida em transformar este momento em discussão, em ação concretas, que possamos unir nossas forças, criar um ambiente de apoio, acolhimento e solução para aqueles que enfrentam a esclerose múltipla. Que esta Audiência seja mais do que um evento, seja um marco de construção de um futuro melhor. Muito obrigada a todos por estarem aqui, e por acreditar na força da união, principalmente, por ser importante. Doutora Bianca, nossa gratidão especial, mais uma vez, a senhora. Você compartilha conosco o seu vasto conhecimento e sua humanidade. Que tenhamos uma noite inspiradora, que toque nos nossos corações e nos impulse a agir com sensibilidade e compromisso. Doutora Bianca, muito obrigada. Que Deus a abençoe! Sou grata, e Patos também te agradece. Obrigada.” O Mestre de Cerimônia

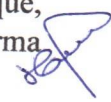


convidou a senhora Eliane Gomes, primeira dama do município, para tomar assento junto aos trabalhos, em seguida, registrou a presença do senhor João Chaves, Diretor do SAMU; da senhora Lúcia Romão, representando o Grupo Viva a Vida; da senhora Samara Oliveira, Presidente do Conselho da Mulher no Município de Patos; Doutora Socorro, psicóloga; a senhora Elisângela Galvão, representando a UDI; as senhoras Mabel Longo e Amanda Bento, representando a Maternidade Peregrino Filho; a senhora Carol Januário, representando a Associação dos Moradores do Bairro Jardim Queiroz; a senhora Lielma Xavier, representando a Ação social Diocesana de Patos; a senhora Damiana Alves (Diana), representando o Centro SEMEAR e a senhora Sônia Medeiros, representando a secretária de Educação. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da tribuna

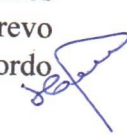
**doutora Bianca Oliveira:** “Boa noite. Eu gostaria de cumprimentar toda a Mesa, em nome da Presidente da Mesa, a senhora Tide Eduardo, cumprimentar a Vereadora Fátima Bocão, que foi quem fez esse convite solene, propôs essa noite inspiradora, como ela bem definiu. Cumprimentar o senhor Leônidas, secretário de Saúde do Município de Patos, e a primeira dama do município, a senhora Eliane, e o meu colega, grande amigo, parceiro na luta das doenças desmielinizantes aqui na região do sertão, Doutor Tiago Palmeira, e a todos aqui presentes os patoenses, os presentes, familiares de pacientes de doenças desmielinizantes ou de outras doenças raras, que eu já sei que têm alguns aí. Agradeço imensamente o convite a oportunidade de estar aqui, hoje, falando um pouquinho fora do mês de maio, pois no mês de maio nós comemoramos, celebramos, conscientizamos a população, de uma forma geral, e os políticos, em relação ao Dia Mundial da Esclerose Múltipla. No mês de agosto, nós temos o dia trinta de agosto que é o Dia Nacional e o Dia Estadual de Esclerose Múltipla. A gente tentou fazer esse encontro em maio, era a ideia inicial da Vereadora Fátima Bocão, mas, infelizmente, nós não conseguimos, mas tudo é no tempo de Deus. Então, hoje é o dia que Deus escolheu pra nós estarmos aqui reunidos. Eu trouxe algumas coisas pra mostrar pra vocês, se puder colocar o primeiro slide. Eu me empenho um pouquinho na fala, mas pra gente falar um pouquinho de esclerose múltipla, a gente teria que explicar um pouco sobre a doença, pra depois a gente tentar falar sobre as necessidades que as pessoas, que são portadoras da doença, possuem, os familiares, os cuidadores, em que a política pública de saúde poderia ou pode atuar. Então, a gente vai falar um pouquinho sobre esclerose múltipla. Eu vou tentar utilizar uma linguagem a mais próxima possível a cada um de vocês. Primeiro me apresentando, eu sou Bianca Oliveira, eu sou neurologista e neuroimunologista, que é o neurologista, que é especialista em doenças neurológicas que são autoimunes, ou seja, causadas pelo nosso próprio sistema de defesa. E eu sou responsável pela coordenação do Centro de Referência de Esclerose Múltiplas e outras doenças desmielinizantes do Estado da Paraíba, estou à frente, nesse momento, dessa coordenação, desde a sua criação, que foi em vinte e um de novembro de dois mil e doze. Então, nós estamos à frente desse serviço, que funciona na FUNAD, que é a Fundação Centro de Apoio às Pessoas com Deficiências, que acredito que várias de vocês conhecem ou já tiveram a necessidade, até mesmo, de procurar os serviços da FUNAD. Então, eu estou nessa coordenação, trabalho também no Hospital Clementino Fraga, que é o hospital de doenças infecciosas do Estado da Paraíba, e trabalho também, como preceptora da Residência Médica de Neurologia do Estado da Paraíba. A primeira coisa é a gente tentar definir pra vocês o que é esclerose múltipla. Então, esclerose múltipla é uma doença autoimune, causada pelo nosso próprio sistema de defesa, que acomete exclusivamente o encéfalo e a medula, ou seja, o que o cérebro, que é o que está dentro do nosso crânio, e a medula que é aquela estrutura que passa dentro da coluna. E ela é mais frequente em mulheres jovens. Ela acomete mais



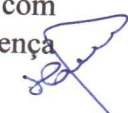
adultos jovens, especialmente do sexo feminino, no período de fertilidade, ou seja, de gerar filhos, de amamentar, num período onde estão se fazendo os sonhos, planejando a sua vida, formando-se em faculdades, em escolas, entrando nos seus primeiros empregos, planejando a família, casando-se, noivando. Então é nessa fase que a doença ocorre em sua maior frequência. E ela ocorre mais em países de clima frio, contudo, na região nordeste, apesar de nós estarmos num Estado e numa cidade que é mais quente, mais próxima a linha do equador, tem modificado muito essa prevalência e incidência da doença, desde a epidemia que nós tivemos da arbovirose, de dois mil e quatorze a dois mil e dezesseis, por conta da Chikungunya e da Zika. E com a pandemia da Covid 19, em todo mundo aumentou muito o número de diagnósticos, não só de esclerose múltipla, mas das diversas doenças autoimunes. E ela é mais frequente em pessoas de pele branca. E no Estado da Paraíba nós temos muitas pessoas de pele branca, cabelo loiro, olhos claros, muita descendência europeia, tanto em Pernambuco, Rio Grande do Norte, quanto na Paraíba. E ela tem algumas formas clínicas de se manifestar. Então, os pacientes eles podem ter uma crise, e melhorar dessa crise, ou os pacientes podem ter crises que não melhoram, e vão progredindo os sintomas neurológicos, que nós chamamos de forma progressiva. Então é uma forma surto remissiva ou recorrente remitente, onde ele faz um sintoma neurológico, que ele reverte aquele sintoma, perde a visão, e melhora; perde o movimento da perna, e melhora, ou ele adquire esse sintoma e, a cada dia, ele está pior, de forma progressiva, e novos sintomas vão ocorrendo. Ela é uma doença inflamatória autoimune, que acomete o sistema nervoso central, o cérebro, a medula, que pode ser progressiva ou que pode ser recorrente remitente surto remissiva. E ela é desmielinizante porque ela destrói a bainha de mielina, que é como se fosse um envoltório na camada da célula nervosa, uma camada protetora e que ajuda a conduzir as informações, os estímulos nervosos. Quando essa mielina está destruída, lesada, inflamada, tudo o que nós temos que executar, o movimento, ele não ocorre ou ele ocorre de forma lentificada, defeituosa. E nós temos vários sinais e sintomas. Então, nós podemos ter: embasamento visuais de um único olho, com dor a movimentação ocular; uma fadiga excessiva, que é uma fadiga incapacitante, limitante, muito diferente da fadiga que qualquer outra pessoa, que não possui a esclerose múltipla ou alguma outra doença autoimune, sente normalmente. Muito diferente de correr uma maratona. Por exemplo, o paciente está deitado e se levanta da cama, para ir ao banheiro, às sete horas da manhã, ele tem uma fadiga, que o incapacita de se levantar da cama, depois de ter dormido, por exemplo, oito horas. Você imagina, uma pessoa dormiu oito horas, e levanta tão fadigado, que não se desloca ao banheiro, como se estivesse corrido quarenta quilômetros naquele instante. É um sintoma bem invisível, que a Vereadora Fátima Bocão até falou da invisibilidade. Então, é um dos sintomas invisíveis da esclerose múltipla. Nós temos também o desequilíbrio, a perda de força muscular em uma perna, um braço, mais de um braço, em mais de uma perna, a incoordenação motora; a dificuldade no controle da urina, uma urgência para urinar, uma incontinência urinária; a necessidade de estar passando sonda para urinar ou de usar fraldas; uma dificuldade no controle da evacuação; o engasgo; a visão dupla, são alguns dos sintomas que a pessoa com esclerose múltipla pode apresentar. Isso dar uma dificuldade no diagnóstico, porque são pessoas jovens, que, normalmente, a gente não espera que tenham esses sintomas, que vão e voltam, que, às vezes, logo no início da doença, pode dar esses sintomas e, quando ele chega a conseguir uma consulta no médico, ele já melhorou espontaneamente. Então, chega lá, e não tem nada no exame físico, só tem o relato. Então, muitas vezes, nós acabamos não valorizando aqueles sintomas que, naquele momento, passa a ser invisível a inexistir. Só para nós observarmos de que forma



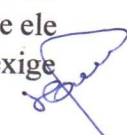
esse paciente pode evoluir, então, cada pico desses é uma crise da doença, que nós chamamos de surto; e a curva ascendente pode ocorrer entre esses picos, entre essas curvas, entre essas crises, ou de forma independente da crise, de caráter absolutamente progressivo. E quanto mais se passa o tempo, mais incapacidade, mais sequelas esse paciente, essa pessoa vai adquirindo; e quanto mais rápido o diagnóstico e mais rápido também se institui uma terapêutica adequada, específica para a doença, e de alta eficácia e autocontrole dessas crises e dessa progressão, melhora o prognóstico do paciente. Vale a pena ressaltar que em diversos países a esclerose múltipla é o motivo de afastamento dessas pessoas jovens do mercado de trabalho, da força produtiva de gerar renda para um país, por conta da doença no jovem, quando nós retiramos as causas externas que são: homicídio, atropelamento, acidente de carro. Quando nós tiramos essas causas, a esclerose múltipla é a que mais afasta essa pessoa do mercado de trabalho, então ela deixa de gerar renda para aquela cidade, para aquele estado, para aquele país, e vai, na realidade, necessitar daquele valor da previdência social. Aqui, para nós vermos, naquela linha superior, roxinha, ela é exatamente o paciente que não utilizou medicação alguma. Então, um paciente jovem, que recebeu um diagnóstico de vinte anos de idade, e ele não inicia o tratamento, em quinze anos pode já estar em uma cadeira de rodas, absolutamente dependente da cadeira de rodas. Um paciente que recebe o tratamento e um diagnóstico tardio, próximo aos dez anos, nove anos de doença, ele vai estar na cadeira de rodas, dependente dessa cadeira cem por cento do tempo. Nós temos um papel essencial e importante de fazer esse diagnóstico precoce, de iniciar essa terapêutica, de forma precoce, e que seja o uso da medicação absolutamente regular, e o fornecimento deste medicamento de forma regular para o paciente. Então, o que é a crise do paciente, o surto? É quando ele tem o sintoma neurológico novo ou quando ele piora algum sintoma pré-existente. Então, ele ficou com discreto embaçamento visual no olho direito e, de repente, ele piora desse embaçamento, ou um surgimento novo ou a piora de um sintoma neurológico que ele já tivesse antes. As medicações vêm evoluindo ao longo do tempo, nós temos diversos medicamentos que são ofertados fora do Brasil, e que ainda não são fornecidos no Brasil, para essas pessoas, ou medicamentos que a Vigilância Sanitária, a ANVISA, que é o órgão regulador desses medicamentos, dar permissão de uso no Brasil, ainda não autorizou. Ela leva em torno de um ano e meio a dois anos, para autorizar uma medicação, após ser submetida à avaliação dela. E nós temos a outra questão, que é após a ANVISA autorizar esse uso, nós não temos a disponibilidade dele no SUS, Sistema Único de Saúde, e até mesmo no rol da Agência Nacional de Saúde, que é a agência reguladora dos planos de saúde e seguradoras de saúde. Então, nós vivenciamos várias dessas questões. Então, para nós sermos bem claros, a medicação que trata a forma progressiva da doença, que é a forma mais grave, ela não está inclusa no protocolo e diretriz do Ministério da Saúde, que fornece a medicação para as pessoas com esclerose múltipla. Então, essas pessoas, que possuem a forma mais grave da doença, ainda não possuem a possibilidade de serem tratadas no SUS, e acabam indo buscar uma judicialização, o que acaba sendo muito mais caro, mais dispendioso para o poder público, do que autorizar e fornecer a medicação pelo protocolo. Para nós definirmos qual medicação, tem todo um critério. Nós temos não só o protocolo, como nós temos o consenso da Academia Brasileira de Neurologia, e temos os consensos americanos e europeus de esclerose múltipla, que nos guiam, que nos norteiam para definir qual a melhor medicação para cada paciente, de forma individualizada. Nós não decidimos facilmente da nossa cabeça: 'Essa vez eu vou prescrever esse, outra vez eu prescrevo outro'. Não é exatamente assim, a gente tem que individualizar, personalizar, de acordo



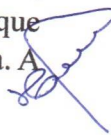
com os sintomas de cada pessoa, a forma como evolui a doença em cada pessoa, as suas características pessoais. Ela tem outra doença? Ela tem outro agravo, que vai favorecer um risco maior de usar uma medicação ou outra? Ela tem alergia a alguma substância daquele medicamento? O ambiente de trabalho dela permite que ela use aquela medicação ou é um ambiente de risco, muito infectado, uma UTI? Trabalha num isolamento? Viaja muito? Passa mais tempo viajando do que na sua cidade? A medicação é refrigerada, fica complicado se deslocar. A gente tem que lembrar que são medicações de altíssimo custo, que não são compradas em farmácias. A gente não compra em farmácia, compra em distribuidora ou recebe gratuitamente, ou recebe pelo plano de saúde. Se você transportar uma medicação dessas, refrigerada dez, doze, vinte e quatro horas, num sol quente do sertão, você danifica o medicamento, e você pode perder o efeito máximo dele ou até mesmo ter efeitos colaterais de administrar uma medicação que está em temperatura inadequada. Então tem uma série de fatores que nós avaliamos para poder definir qual a melhor terapêutica para o paciente. Nós avaliamos também qual é a gravidade, qual o número de lesões que esse paciente tem na ressonância; o quanto de sintomas que ele tem da doença; se é uma mulher, e ela planeja engravidar, ela planeja amamentar. Isso faz parte do plano de vida dela, ela tem o sonho de ser mãe? Alguns dos medicamentos, ou melhor, vários deles não podem ser utilizados por uma mulher que quer gestar. Então, tem medicações específicas para aquela mulher que vai gestar e que vai amamentar. Então, tudo isso norteia a nossa prescrição médica. Além disso, nós precisamos ver: esse paciente tem plano de saúde, é um plano de saúde que tem coparticipação; esse medicamento tem no SUS; esse paciente tem fobia de agulha? Tem pessoas que têm fobia de agulha, não consegue ver uma agulha que desmaia, passa mal. Então, nós temos que ofertar para essa pessoa um comprimido. Tem pessoas que têm trauma de hospital, então, como é que essa pessoa vai fazer uma medicação, que é infusional, no ambiente hospitalar? Tudo isso nós temos que avaliar. Aquela cidade tem uma estrutura, com bomba de infusão para poder fazer a medicação? A cidade fornece o transporte para se deslocar para outra que tenha condição de infundir o remédio? Tudo isso tem que nortear nossa decisão, a gente não pode simplesmente prescrever um remédio, e não ter uma noção de como esse paciente vai fazer uso dessa medicação. E começando a falar pouco sobre política, não muito bem apropriada, já que eu não sou política, mas, enfim, nós temos uma publicação do Ministério da Saúde, a Portaria de nº 199, de dois mil e quatorze, onde instituiu a política nacional às pessoas com doenças raras. A pessoa é considerada pessoa com doença rara quando aquela doença acomete até, no máximo, sessenta e sete pessoas por cem mil habitantes. Em março, eu fui convidada para falar, junto como centro de doenças raras, na Assembleia Legislativa, em João Pessoa, e eu estava falando: às vezes, a gente calcula, porque essa doença só tem duas pessoas por cem mil habitantes, então é muito pouco, não faz sentido fornecer um medicamento de novecentos mil reais. Mas a gente esquece, como a Vereadora Fátima Bocão falou, são sessenta e sete ou são dois, são três, mas por trás daquela pessoa que tem a doença rara, tem toda uma família, toda uma rede de apoio, tem aquela mãe que vai deixar de trabalhar para cuidar daquele filho, tem uma série de questões que estão envolvidas em relação àquela única pessoa com doença rara. Além da rede de apoio de cuidador de familiar; tem o ambiente de trabalho, que é impactado; a casa, que é impactado; os sonhos daquela pessoa são impactados; a renda per capita daquele país é impactado, porque aquela pessoa vai deixar de produzir, quando ela poderia produzir, se ela fosse tratada, é uma série de questões que envolve a pessoa com doença rara. E ele aprovou também as diretrizes para atenção integral às pessoas com doenças raras no âmbito do Sistema Único de Saúde. A esclerose múltipla é uma doença



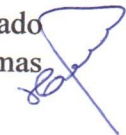
rara, ela se encontra exatamente nesta Portaria. Em onze de julho de dois mil e dezoito, o Senado Federal aprovou essa Lei nº 56/2016, que institui a política nacional para doenças raras no Sistema único de Saúde, como objetivo de proporcionar acesso aos cuidados adequados aos pacientes com doença rara, e acesso aos tratamentos disponíveis no mercado, por meio de mecanismos diferenciados de registros sanitários, de incorporação das medicações no SUS. Em vinte e dois de maio de dois mil e dezenove, o Supremo Tribunal Federal decidiu que os medicamentos para o tratamento de doenças raras devem ser fornecidos pelo Estado, a federação. E qual é a situação atual no Brasil? A gente tem uma produção legislativa, que ainda é muito escassa em relação ao apoio a doença rara, a questão dessa rede de apoio multiprofissional, desses centros de referências multiprofissionais, do fornecimento do medicamento. Nós temos muitas doenças raras que não possuem medicamentos ainda, ou muitas que já possuem medicação, mas que não são fornecidas pelo SUS. Nós temos uma ausência de cadastro dos centros de referências, muitos centros de referências que não estão cadastrados. Então, às vezes, o paciente nem sabe que existe um serviço que é de referência para dar assistência àquela pessoa; ou até mesmo a falta de cadastro desses pacientes, de dados epidemiológicos. Se a gente não tem nenhum dado estatístico, fica difícil o secretário, o legislativo fornecer alguma assistência a mais. O Brasil tem uma dificuldade na produção científica, principalmente em dados epidemiológicos. Se a gente não tem esse dado estatístico, a gente não cria políticas públicas. Então, esse paciente inexistente. Se a gente não tem quantos são de esclerose múltipla, quantos de neuromielite, quantos tem síndrome de Williams, como foi falado aqui; se a gente não sabe quantos tem, quem são eles, onde eles estão, qual a idade, qual o sexo, quais são as dificuldades deles, se não está publicado, nós não temos como gerar. Então, a gente precisa ter um incentivo maior à pesquisa, e um incentivo a dados epidemiológicos, para poder cobrarmos, tendo algo na mão para negociar, para dialogar, para discutir. A necessidade não atendida, então, como eu falei anteriormente, nós temos medicamentos não atendidos, um quantitativo de centros de referências especializados ainda em um quantitativo pequeno, e que precisam ser multidisciplinar, multiprofissional, e que a gente precise aprender a trabalhar dessa forma, nós precisamos trabalhar assim. Fica difícil trabalhar com doença rara, com doenças que são absolutamente complexas, se os diversos profissionais não conseguem dialogar, trabalhar juntos e trocar ideias. Nós precisamos que esses centros sejam dessa forma. A ausência de protocolos e diretrizes de diagnósticos e de terapêuticas, para nortear, guiar aquele profissional médico, aquele profissional da área da saúde, de outra área não médica, se nós não temos esse protocolo, essa diretriz, fica solto. Então, cada um é capaz de decidir de uma forma diferente. Então, até mesmo para a questão política, o estado perde o controle da situação, se nós não temos protocolos e diretrizes. O protocolo atual da esclerose múltipla, que foi atualizado em setembro de dois mil e vinte e quatro, está publicado essa atualização, ele não possui, como eu falei anteriormente, novas terapêuticas, e não possui tratamento incorporado para forma progressiva da doença, mesmo já tendo sido submetido para CONITEC, essa avaliação para incorporação, a CONITEC negou. Esse paciente, nesse momento, ou ele está sem remédio ou ele está usando uma medicação judicializada, ou esse paciente está usando um medicamento, que não é o específico para ele, mesmo assim ele continua piorando. E a situação atual no Brasil, é que no próprio protocolo do Ministério da Saúde, publicado em setembro, exige alguns exames que não são incorporados nem na Agência Nacional de Saúde, nem no Sistema Único de Saúde. Então, esse paciente não tem como fazer, nem pelo plano, se ele tiver plano, e nem pelo SUS. Por exemplo, a sorologia do vírus JC, onde o protocolo exige



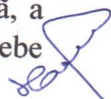
essa sorologia para um determinado medicamento, mas ele não está incorporado no SUS, nem no plano de saúde. E aí nós dependemos do apoio da indústria farmacêutica para custear para o paciente poder utilizar, e monitorá-lo. Então, são algumas exigências que não fazem sentido, incluindo o protocolo. Os centros de doenças raras ainda não abrangem todas essas pessoas com doenças raras, elas ainda não estão inclusas nesses centros, e ainda não possuem o perfil de atendimento e de promoção de solução de todas as necessidades que essa pessoa possui. Assim como nós temos poucos centros de infusão distribuídos ao longo do Estado. E mesmo o centro de infusão do centro de doenças raras, é um centro de infusão pequeno, que comporta pouquíssimos pacientes no centro de infusão do centro de doenças raras. A condição financeira e social, educacional, cultural das pessoas que possuem doenças raras é extremamente pequena, na sua maioria. A gente tem esses dados, inclusive publicados aqui no Estado da Paraíba. Os nossos pacientes possuem um nível intelectual, um nível social, um nível educacional, cultural, na sua maioria, menor, quando a gente compara com outras doenças. Então, há uma necessidade de que a gente chegue mais perto desse paciente, que a gente conscientize, que as unidades de saúde da família tenham uma conscientização, tenham uma formação em relação a isso, porque são as unidades de saúde da família, os agentes de saúde, que estão perto da casa desse paciente, que vão na zona rural, que estão ali, que conhecem a família dele, que conhecem todas as características dessa pessoa. Então, a distância dos centros de doenças raras dos centros de referências, para os diversos municípios, então, o nosso centro de referência está lá em João Pessoa. Tudo bem, a gente levou quatro horas e meia, cinco horas, mas Patos não é só Patos, a Gerência Estadual de Patos comporta outros municípios circunvizinhos que têm uma distância maior, por exemplo, pacientes que vão de Cajazeiras para lá, que, de ônibus, vai dar nove, dez horas, então é muito cansativo esse deslocamento. A ausência de ainda de serviços de telessaúde, de teleconsulta, de teleatendimento, de teleinterconsulta, para auxiliar essas unidades de saúde de família, esses agentes de saúde do centro de doenças raras, do centro de referências de esclerose múltipla e doenças desmielinizantes, com essas unidades de saúde dos diversos municípios do Estado. A dificuldade de acesso a plasmaferese no serviço público é muito grande, a gente não tem os pacientes graves, a gente não consegue fazer plasmaferese, porque a gente não tem esse serviço. E a dificuldade de acesso a exames de sangue, de ressonância magnética, do PPD. Para diagnóstico de esclerose múltipla, o paciente precisa de ressonância magnética do crânio, da coluna cervical e da coluna dorsal, obrigatoriamente; e ele vai ter que repetir uma vez por ano, no mínimo, a ressonância de crânio. E dependendo do remédio que ele estiver utilizando, ele terá que repetir a cada seis meses. Então, a gente precisa facilitar o acesso a exames. Aqui é a prevalência, a gente publicou isso, em dezembro de dois mil e vinte, que são os nossos dados, onde vejo que o sertão paraibano ele tem em torno de 11,21 % (onze vírgula vinte e um por cento), exatamente por conta do trabalho que a gente realiza anualmente, vindo para o sertão, para Sousa, Cajazeiras, Patos, a gente vai a Caicó. A secretária de saúde do Estado sempre me pergunta: 'por que você vai a Caicó, que é no outro estado?'. Porque a gente tem pacientes das cidades paraibanas, próximo ao Rio Grande do Norte, que vão, às vezes, em Caicó, e lá tem a Universidade Federal, que tem um curso de medicina em Caicó, e tem um neurologista lá. Então, a gente vai lá e atende muitas vezes lá, e atende pacientes da Paraíba, que acham mais perto ir para Caicó, porque, por exemplo, vim para reunião da caravana, em Patos ou em Sousa. E aí eles vão para Caicó. Então, a gente os atende lá, dar formação para os médicos, que ele vai acabar procurando, muitas vezes, lá, do que aqui. Então é importante a gente ter essa visão, até onde vai nosso paciente da Paraíba. A



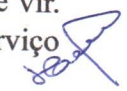
gente tem paciente da Paraíba, de Cajazeiras, mas que vai para o Ceará, vai para o Crato, não vai para João Pessoa, não vai para Campina Grande, acha mais perto ir para o Crato. E ali, quantos casos, na mata paraibana, que é aonde está a grande região metropolitana do Estado da Paraíba. Hoje, logicamente, esse número já aumentou, a gente acompanha isso semanalmente, e a gente vai atualizando os dados estáticos do Estado da Paraíba. Quando a gente começou a trabalhar, a gente não tinha nenhum paciente em Sousa. Nós passamos três anos indo na caravana de esclerose múltipla para Sousa, só tinha um paciente da cidade de Sousa, não tinha nenhum da Gerência Estadual de Sousa, além dela, hoje nós temos vários pacientes em Sousa. Isso é fruto de um trabalho de conscientização, de informação, de formiguinha, indo. E vale a pena ressaltar que nossa caravana é a única do país, é uma ação, que é única no país, a gente viaja para dar aulas sobre ela, para ensinar para os outros estados, do Sul e do Sudeste, como é que faz isso, como surgiu. Vários neurologistas vêm de São Paulo, para acompanhar a caravana, para aprender conosco. Então, a prevalência atual, dezembro de dois mil e vinte e quatro, 437 (quatrocentos e trinta e sete) casos na Paraíba, atualmente, a gente tem 570 (quinhentos e setenta) casos no Estado da Paraíba, é o quantitativo de pacientes de esclerose múltipla que nós acompanhamos e que temos cadastrados no centro de referência, e acompanhamos em torno de novecentos e novecentos e cinquenta pacientes de doenças autoimunes raras, neurológicas, lá no centro de referência, na FUNAD. Nós temos a prevalência de 10.9 (dez, ponto nove) casos para cem mil habitantes no Estado da Paraíba. Na grande João Pessoa, nós temos doze casos para cem mil habitantes. Bom, aí eu coloquei aqui para o secretário, para o gerente estadual, quais são algumas das necessidades que a gente ver na cidade de Patos, e para os municípios que pertencem à cidade de Patos, que eu acredito que sejam coisas de fácil resolução. Um, é a gente treinar uma unidade de infusão. O doutor Tiago Palmeira, que é super parceiro, eu achei fenomenal no dia que ele decidiu sair de João Pessoa e ficar só no sertão, a coragem enorme. Ele é uma pessoa super bem informada, tem uma expertise em doença neurológica, extremamente humanizado, acolhedor, e ele realmente acolhe os pacientes. A gente tem essa troca muito tranquila de discutir os casos, as situações inerentes de cada paciente, e ele nos ajuda com essas infusões. Isso ele faz e pedi ajuda lá no hospital que ele trabalha, mas não é uma coisa oficializada, formalizada. Então, eu acho que seria importante isso partir da secretaria, da gerência, de a gente instituir esse centro de infusão. Eu sugeri o Hospital do Bem, porque eu já fui a alguns anos atrás ao Hospital do Bem, visitei toda a estrutura dele, visitei a casa de apoio, que é vinculada ao Hospital do Bem, e fiquei encantada com ele. Não sei se hoje ele ainda está assim, mas ele tinha toda estrutura para se fazer. Recentemente, eu estou instituindo, ajudando o município de João Pessoa a fazer lá em João Pessoa também, desde dezembro a gente está desenvolvendo esse unidade em fusão, que é do município de João Pessoa, mas está atendendo pacientes de todo o Estado, inclusive do sertão, que estão atendendo lá, e a gente conseguiu treinar todos os enfermeiros, os técnico de enfermagem, toda a equipe, não só em relação a conceitos da enfermidade da doença em si, mas de cada medicamento, de cada dificuldade que pode ocorrer com a medicação. Então, isso é fácil de se fazer, a gente consegue fazer isso, a gente consegue proporcionar isso. Por isso que eu coloquei o Hospital do Bem. interoguei, porque vocês que conhecem muito bem, e doutor Tiago também, de que forma poderia solucionar isso, porque é muito ruim um paciente se deslocar para infundir. É muito desgastante para vários dos pacientes. O fornecimento dos medicamentos em tempo adequado, às vezes atrasa. Ultimamente, eu tenho que valorizar, tem melhorado muito, o gerente atual é muito bem, bem parceiro, mas a gente já teve muitos problemas



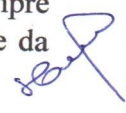
aqui na região, de atraso no fornecimento do medicamento, que não é um problema do secretário de saúde, e sim de como funcionava a gestão, a solicitação, que ia atrasada para secretaria, para o CEDMEX, porque vai daqui para o CEDMEX, lá em João Pessoa, que é a central. Então, às vezes, o pedido ia atrasado daqui, chegava atrasado lá, ou não pedia o quantitativo. Essas questões parecem pouco, mas não são. Na hora que você não pede corretamente, isso vai virando de bola de neve, uma bola de neve. Então, agora mesmo, para vocês terem uma noção, acabou o contrato de umas das medicações de esclerose múltipla com o Ministério da Saúde, então tem que renovar o contrato, faz pregão, aquelas coisas todas que vocês sabem melhor que eu, da burocracia que é, licitação, pregão, etc. Então, vários estados, vários, provavelmente uns 70% (senta por cento), ou mais, dos estados brasileiros, os pacientes ficaram sem esse medicamento; teve estado que ficou mais de sessenta dias. O Estado da Paraíba não está com falta do remédio, não teve nenhum dia a falta da medicação. O nosso centro de referência está lá, independente do que vai chegar, a gente tem um quantitativo bem certinho até o final do mês de junho. Vários estados não têm esse medicamento há sessenta dias. Mais por que isso? Por conta de uma organização do centro de referência de pedir a medicação, de fazer uma estimativa de chegada de novos pacientes, de solicitar o que é permitido, que é 10% (dez por cento) a mais do número que você tem, já pensando no paciente novo que vai entrar. Então, essa organização de estatística do quantitativo de pacientes, do quanto você tem de entrada de pacientes novos, de pedir na data certa, pedir o quantitativo certo, isso é extremamente importante. E a outra coisa seria fazer uma parceria, estabelecer algo oficial, tentando criar esse fluxo de forma oficializada, seja criar um centro de referência vinculado ao nosso, um núcleo aqui, a gente vem pra dar formação, criar uma equipe multiprofissional que trabalhe em parceria com ele, porque ele já tem o vínculo público do estado aqui, ele já trouxe do Metropolitano para cá, esse vínculo. Então, seria algo o que já é fácil, que foi o que também me ajudou, porque eu tinha o vínculo estadual, eu sou concursada também lá na FUNAD, então foi fácil gerar o meu gerar o meu vínculo no centro de referência. E como a gente tem esse fluxo, essa parceria, eu sempre achei, há uns oito anos, que Patos era um local para ter o núcleo do centro de referência; é a cidade que tem esse perfil, é a gerência que tem esse perfil, para fazer isso e crescer dessa forma. Então, assim, vocês têm Dr. Thiago, que gosta de atender paciente no serviço público. Ele gosta. Tem médico que não nasceu para isso, mas ele nasceu, para atender o paciente público. Ressonâncias magnéticas, a gente precisa ter uma certa prioridade, porque, se não a gente não consegue fazer um diagnóstico. A gente precisa dela para fazer diagnóstico e, muitas vezes, repetir, para poder ver se precisa trocar de medicação. E os centros especializados de reabilitação, a gente tem algumas vagas que sejam destinadas ao paciente com esclerose múltipla e neuromielite óptica, porque eles precisam de reabilitação física, fonoaudiológica, reabilitação uroginecológica. E ver se o secretário de saúde poderia auxiliar-nos com isso, de o CER, ou se tiver mais de um CER, participar de um treinamento conosco, quando nós viemos na caravana desse ano, em agosto, que já está com a data marcada, que é treze de agosto de dois mil e vinte e cinco, na cidade de Patos. Para vocês terem uma noção, a gente já está há três anos indo para ao CER de Sousa, a reunião é feita lá. Cresceu tanto que, antes, a gente passada bem rapidinho, porque era uma paciente só, a gente ficava uma, uma hora e meia em Sousa, e hoje em dia a gente vai, faz a reunião, à noite, atende os pacientes, dar aulas para os pacientes, para os familiares, para os cuidadores, precisa dormir, porque no dia seguinte a gente tem todo um treinamento para o CER, para a equipe multiprofissional. É fechado para os pacientes e, no dia seguinte, de manhã, a gente passa a manhã inteira fazendo treinamento com o CER. E aí é o CER que nos recebe



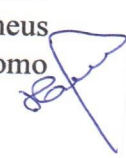
lá em Sousa. A gente deixou de fazer na referência por conta disso. Então, eu acho que isso caberia a fazer aqui. E aqui, mostrando para vocês um pouco da caravana. Eu trouxe fotos porque não ia dar tempo de mostrar tudo, a gente vai mostrar só algumas. Eu estou terminando, garanto, prometo a vocês. Aqui a foto de Caicó, aonde a gente estava dando um treinamento sobre bexiga neurogênica de disfunção esfincteriana, passagem de sonda integral, de cateterismo intermitente, a diferença das sondas, para a equipe multi, para estudantes de medicina e residentes de medicina, residentes de clínica médica, de saúde da família, lá na Universidade Federal de Caicó. Aqui é a aula, dois neurologistas de São Paulo fazendo uma aula de esclerose múltipla, sobre mitos e verdade, e fazendo uma aula mais lúdica, com a brincadeira, tipo uma gincana. Aqui a doutora Luiza Vilarem, que está lá em São Paulo, representando o centro de referência, em uma mesa sobre imunologia pediátrica. E ela dando uma aula para equipe multi, para os estudantes e os residentes, lá em Caicó. Aqui em Sousa, isso foi ao término do treinamento do CER, nós estávamos com duas enfermeiras, uma de São Paulo e uma da Bahia, que vem e nos acompanham na caravana, e nos ajudaram para fazer também um treinamento de os sinais e sintomas da doença para a equipe multiprofissional. Aqui os atendimentos, no dia anterior, por doutora Ana Clara, neurologista, e ali do lado também as enfermeiras no momento da simulação e do treinamento sobre bexiga neurogênica. Aqui já somos nós em Sousa, na gerência estadual, que toda vez a gente vai e faz na gerência estadual, e já está começando a ficar pequena, com o quantitativo de pacientes, que está crescendo no sertão. E aí nós não só fazemos a parte de educação continuada, de conscientização, como a gente faz busca ativa de pacientes. A gente divulga que a caravana está indo, que para que aquelas pessoas que estão investigando, que pensam, ou que viram na televisão, ou algum colega encaminha, a gente faz o atendimento naquele momento, já capta aquele paciente, já faz o cadastro, já examina. E os que já têm diagnóstico, a gente atende a todos. Se tem em Campina Grande, a gente atende cento e cinquenta, duzentos pacientes em um dia, na caravana. É muito grande lá em Campina Grande. Aí nós viajamos com sete, nove neurologistas, fora os residentes de neurologia do Estado, que também nos acompanham, os estudantes, enfermeiros, nutricionistas, farmacêutico, assistente social, então é uma equipe grande, multiprofissional. Realmente, é uma caravana multiprofissional que vai em busca do paciente. Aqui também lá gerência estadual, eu coloquei para vocês verem que a gente estava lá mesmo. E aí eu aguardo vocês então. Treze de agosto de dois mil e vinte e cinco é a data da cidade de Patos. Se realmente se concretizar da gente vir ao CER, para dar uma formação ao CER, a gente já ajusta a nossa programação pra gente já incluir a formação dos profissionais de saúde do CER, ou das unidades de saúde da família, que queiram e possam participar no dia. Aí os nossos telefones de contato, o nosso e-mail. Vale a pena ressaltar que o nosso serviço não necessita de regulação pelo município para marcar consulta. A gente tem insistido nisso com o Estado e com FUNAD, e a gente tem conseguido até o momento. Então, a gente marca e faz uma triagem via e-mail, o próprio paciente, independente dele ter recebido encaminhamento da unidade de saúde ou não, ele pode chegar lá e marcar a sua consulta. A gente pede a um neurologista, que responde à mensagem dele no e-mail, pede para ele citar quais são os sinais e sintomas, por que ele acha que é a doença, ou se ele já tem algum exame, se ele tem encaminhamento de médico particular ou do SUS, a gente orienta e vai orientando-o, e se a gente ver que não é a doença, a gente já orienta onde é que é o serviço correto dele ser atendido. Então, a gente está à disposição pra qualquer dúvida de vocês. Eu agradeço muito a esta Casa por ter nos recebido. A gente realmente está muito emocionado, a gente não poderia deixar de vir. Vim eu e Edênia, que é a nossa assessora lá no Centro de Referência. Uma parte do serviço



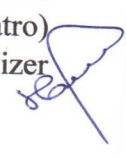
está lá no Congresso Brasileiro de Esclerose Múltipla e Neuromielite Óptica, e o restante do serviço, os outros colegas, os outros profissionais, tiveram que ficar lá em João Pessoa, obviamente, até porque quando a gente viaja com a caravana, a gente fecha as portas. Então, quando a gente fecha as portas, não dar pra gente fechar totalmente em outros momentos, já que a gente fecha na semana da caravana, e uns dois, três dias pra poder a gente organizar tudo. Então, muito obrigada pela oportunidade. Agradeço a primeira dama, ao secretário, ao gerente estadual de saúde, Dr. Thiago, que eu imagino o quanto deve ter sido difícil pra estar aqui, hoje à noite, deixar as funções de vocês e a família, nesse momento; e a toda Mesa, por estar aqui, a Vereadora Fátima Bocão, de proporcionar esse momento que, realmente, pra gente é uma causa, é uma missão de vida, uma missão profissional. O médico é uma extensão do abraço de Deus, do abraço divino para o próximo. Nós temos uma missão divina de, no mínimo, acolher. E também estamos aqui buscando ser acolhidos pela cidade de Patos. Obrigada". O Cerimonialista fez o registro das presenças do senhor Danilo Torres, Danilo Lopes, Tácia Rangel, da UPA, e Euzari Aires, da Secretaria de Desenvolvimento Social. Foi convidado para fazer parte dos trabalhos da Mesa o diretor do Complexo Hospitalar de Patos, Francisco Guedes. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o Secretário de Saúde do Município de Patos, **Dr. Leônidas Dias**: "Boa Noite, saudar a presidente Tide Eduardo, e em seu nome saudar todos vereadores aqui presentes. Saudar de uma forma muito carinhosa e especial a nossa figura mais importante aqui na noite de hoje, a Dra. Bianca Oliveira. Sinta-se devidamente recebida e acolhida pela população patoense. O Prefeito Nabor sempre diz que muito mais caloroso do que o calor do sol patoense é o sentimento do patoense em acolher aqueles que aqui chegam. Então, que esse calor humano patoense seja realmente um disseminador desse acolhimento que nós temos com todos aqueles que vêm aqui na cidade de Patos, Dra. Bianca. E as palavras são poucas porque, como eu já disse, a noite hoje é da senhora. Nós estamos aqui só para confirmar efetivamente a presença do CER na caravana, que é de extrema importância nós estarmos aqui. Na hora que a senhora estava falando, eu já estava olhando pra Dila, que é a nossa gerente de especialidades, e já dizendo: pode confirmar. Porque receber esses números para nós, não deixa de ser uma surpresa, porque nós temos apenas um paciente no CER sendo tratado da esclerose múltipla. E pelo número mais baixo que a senhora citou aqui hoje, deveria ter pelo menos ter dez, porque a média de Patos é 10,9 (dez vírgula nove) para cada cem mil habitantes. Então, nós temos cento e sete mil habitantes, era pra ter pelo menos dez ou onze pessoas lá, sendo devidamente atendidas. E não é porque elas não existam, é porque talvez nós não estejamos preparados para atender essas pessoas. Quando a senhora disse que Dr. Thiago pode nos ajudar nisso, muito melhorou o nosso ânimo, porque nós já temos uma parceria muito importante com Dr. Thiago, e pode ter certeza que a Secretaria de Saúde vai começar a aperrear o senhor, a partir de amanhã, vai começar a aperrear a senhora, a partir de amanhã, vai aperrear a Vereadora Fátima pra fazer essa ponte, porque, antes de tudo, nós precisamos reconhecer que nós precisamos dessa ajuda. E nós estamos hoje reconhecendo que os nossos serviços de especialidades, o nosso centro de especialidades necessita dessa ajuda. Por isso nós estaremos, no dia treze de agosto, eu já anotei na agenda, para iniciarmos efetivamente esse novo caminho, e quem sabe, aproveitando essa parceria entre o governo do estado, entre o governo municipal, aproveitando essa afinidade, já indo perturbar, hoje ainda, a deputada Francisca Motta, para nós trazermos esse centro referência para Patos, que é de muita importância. Então, fica aqui pelo menos a garantia que nós vamos lutar. E como, a Vereadora Tide sempre diz, de luta a gente é bom. Boa noite. Que Deus nos abençoe". Atendendo convite da



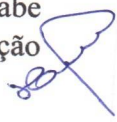
senhora Presidente, fez uso da palavra **Dr. Thiago Palmeira**: “Boa Noite a todos. Queria agradecer o convite da Vereadora Fátima Bocão, e a permissão da presidente da Casa, Tide Eduardo. Dra. Bianca, fiquei com vergonha das palavras da senhora, eu não esperava por isso. Vou falar brevemente pra vocês, tenho duas notícias ruins e duas notícias boas. E eu vou começar pelas duas notícias ruins, que a escleros múltipla é uma doença rara, mas é uma doença incapacitante. Então, já pensou um paciente jovem, de vinte, trinta anos, ficar cego, uma cabeleireira ficar cega, um motorista ficar cego, ou então um professor ficar com dificuldade na fala ou com dificuldade de ficar de pé? Então, essa é uma das notícias ruins. A outra notícia ruim é que a maioria dos médicos não conhece essa doença, não conhece os sintomas, e pra fechar o diagnóstico dessa doença passa por vários momentos, várias vezes, em outros profissionais, até que chegue no neurologista, e algumas das vezes o paciente já chega com alguma sequela. Mas a notícia boa é que é uma doença que, hoje, diferente de antigamente, ela tem tratamento. Ela possui um tratamento que é eficaz, que é capaz de frear a evolução da doença. E a outra notícia é que esses medicamentos, a maioria deles, são disponíveis no SUS, com algumas ressalvas, como a Dra. Bianca falou, e que a gente tem condições de tratar de forma adequada esses pacientes pelo Sistema Único de Saúde. Eu me disponibilizo, de prontidão, pra ajudar a Secretaria Municipal de Saúde, ao Estado. Eu sou vinculado ao Hospital Regional de Patos, atendo duas vezes por semana no Hospital Regional de Patos, então eu tenho carga horaria pra poder ajudar os pacientes, não é Vereador Ítalo, a Vereadora Brenna também, a gente já se conhece lá do hospital. Espero que vocês fiquem conscientes da importância dessa doença, não só da esclerose múltipla, mas de outras doenças raras e doenças incapacitantes. Eu não estou puxando a sardinha pra área da neurologia, mas um paciente com hipertensão, com diabetes, ele demora a ter alguma complicação; o paciente com uma doença neurológica, se a gente não agir rápido, ele é um paciente que automaticamente ele fica à margem da sociedade, seja de trabalho ou seja da parte do contexto familiar. Então, ele tem uma incapacidade muito marcante, que a gente consegue evitar; e a esclerose múltipla é uma dessas doenças. Mais uma vez, Dra. Bianca, eu ainda estou envergonhado das suas palavras, mas queria agradecer a presença da senhora aqui. Eu sou seu fã, como pessoa, e como neurologista me inspiro muito na senhora, na trajetória de vida da senhora. Não sei como a senhora aguenta toda essa carga de pacientes, e tudo o que já passou ao longo da convivência com pacientes com doença neurológicas. Semana passada, a senhora estava em São Paulo, num congresso, hoje está aqui, amanhã vai viajar novamente, não sei como tem essa energia. Então, é isso pessoal, fiquem todos conscientes que a esclerose múltipla é uma doença subdiagnosticada também, mas que a gente tem tratamento. E a cidade de Patos tem a oportunidade e tem condições de virar um mininúcleo de referência, nada comparado com João Pessoa, mas a gente tem capacidade de transformar a cidade num minicentro. É isso que eu queria falar pra vocês”. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a **Dra. Bruna Rolim**: “Boa noite a todos. Saúdo a presidente desta Casa Tide Eduardo pela oportunidade. Estou aqui como representante da OAB, a quem cumprimento os colegas advogados que são vereadores desta casa. Nós enquanto entidade de classe hoje em Patos, nós temos uma comissão de direito médico e da saúde, que busca realmente esse debate mais amplo à cerca dos direitos. E aí a gente está aqui tratando das doenças raras, das doenças desmielinizantes e de todas as doenças que são relacionadas à neurologia, que é o que está sendo abordado aqui nesta noite. Dizer que o debate é amplo, que é muito gratificante trabalhar nessa área. Eu não sou médica, mas atuo diariamente, os meus constituintes, a maioria deles enfrentam doenças, e eu como profissional, assim como



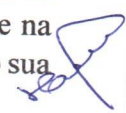
outros colegas que se propõem realmente a trabalhar com a temática do direito da saúde, é muito gratificante ver o debate de uma doença que é tão desafiadora. E me coloco à disposição, enquanto entidade de classe, para o debate, para as propostas de Projetos de Lei relacionados a viabilizar cada vez mais as políticas públicas relacionadas à doença, coloco-me a disposição de debater a temática e trazer realmente um acalento pra essas pessoas que precisam dessa temática, precisam dos tratamentos, porque a gente sabe que são medicação de alto custo. O poder público se sente muitas vezes limitado e, na maioria das vezes, precisamos judicializar e, infelizmente, o Poder Judiciário não está preparado para o debate. Nós temos juízes que muitas das vezes não têm conhecimento técnico acerca do que é uma esclerose múltipla, e eles tem que julgar apenas com o que eles têm à disposição deles. Então, o que nós visamos é não chegar ao Poder Judiciário, que o poder público consiga cumprir com o papel que lhe é pertinente. Por isso que a OAB enfrenta e debate o tema. E me coloco à disposição novamente, digo que na OAB nós temos realmente essa comissão, e a nossa intenção sempre é trazer os debates à frente do que está sendo relacionado, porque nós sabemos que, hoje, as doenças raras estão cada vez mais comuns. E só uma observação, Dra. Bianca, tem alguns constituintes que são pacientes dela, sempre vêm a tecer elogios de uma humanidade extraordinária. As palavras que são ditas acerca da senhora são sempre de muita humanidade. Parabenizo, parabenizo Dr. Thiago, a quem parabenizo todos os outros que estão aqui presentes, Dr. Leônidas, que sempre é a nossa parceria, sempre que a gente pede algo, ele está disponível para nos atender. E dizer que fico muito feliz com o debate. Muito obrigada a todos. Tenham uma boa noite”. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o senhor **José Francisco** (Zeca), gerente da 6ª Gerência de Saúde: “Boa Noite a todas as pessoas aqui reunidas. Boa noite presidente, em seu nome eu saúdo todos os componentes da Mesa. Queria também fazer referência a Eliane, queríamos também saudar o nosso amigo Leônidas, o nosso amigo Francisco, que desempenham papéis importantes no cenário da saúde pública desse município e de várias regiões. Queríamos também agradecer a presença de todos que estão aqui, porque é um tema muito novo, novo pra gente, mas que tem uma complexidade tão grande. Dra. Bianca, há três anos, nós tivemos uma irmã que veio do Acre e programou toda a vida dela pra quando aposentar vim para a Paraíba. Portanto, ela estava há trinta anos no Acre, e comprou um apartamento em João Pessoa, mobiliou, o esposo dela se aposentou, formou os filhos, e ela veio para João Pessoa. Na vinda, ela sentiu um incômodo na coluna, e achou que era por pegar algum material, porque ela veio de carro, atrás, e foi pra alguns médicos. E como Dr. Thiago bem citou aqui, a preparação acadêmica ainda não abre tanto espaço para essas discussões de doenças raras, não é uma questão meramente de descuido do profissional, mas é também o nosso sistema acadêmico que precisa também se atualizar todos os momentos. E aí foi para o médico, e o médico disse: ‘é uma inflamação na coluna, que precisa tomar um antibiótico’. E eu quero dizer que a gente conheceu Dra. Bianca nesse processo, levada por uma fisioterapeuta, amiga nossa, chamada Mércia Gomes, que é casada com André Luiz Bonifácio, que é lá da UFPB de João Pessoa. Final da história, em três meses minha irmã estava em cadeira de rodas, com quatro ou cinco meses estava na cama, dois anos depois, ela desencarnou. Era uma neopatia grave, avassaladora, que a gente lutou com medicação. Agradecer a Francisco, que na época se envolveu também se envolveu no processo, também a Leônidas. E por que a gente está fazendo essa lembrança aqui? Porque enquanto se falava, isso doía o coração, isso dava saudade. Mas como homem público e, principalmente, responsável pela regional aqui citada, 24 (vinte e quatro) municípios, a gente tem que engolir o coração e fazer de durão pra que a gente possa dizer



os avanços e as propostas que a gente tem para o futuro. Os avanços como bem falastes, Doutora, nós temos a assistência farmacêutica do Estado, que é gerenciada pela Dra. Wênia, avançado bastante, avançado de tal forma que quando nós chegamos na gerência, nós tínhamos quatro mil pessoas aqui pegando medicamentos, hoje nós temos dez mil ativos. Avançou-se basicamente na estrutura. Quando chegamos, eram geladeiras mal acondicionadas, hoje em dia nós temos câmaras frias, eliminamos as geladeiras, por uma questão de substituição e de grandeza. Isso tudo capitaneado pelos nossos representantes, como a Deputada Francisca Motta, Nabor Wanderley, Hugo Motta, vereadores aqui presentes, que estão lá pedindo o tempo todo, não para si, mas para a cidade de Patos. Com sensibilidade do governador, que está interiorizando cada vez mais o serviço, pelo o secretário de saúde, que também tem esse olhar sensível. Mas precisamos avançar mais. Nós não temos uma ressonância magnética do sertão e alto sertão, pública. Nós temos aí, como Leônidas bem sabe, receber uma migalha e ter que tirar do bolso uma contrapartida muito maior pra poder gerir. Nós tivemos o advento do tomógrafo do Hospital Regional, e isso, Francisco, melhorou a vida da gente. Eu quero agradecer ao doutor Thiago aqui, que um ano atrás, fazia uma tomografia, e ele dava o laudo, minha esposa era detectada com tumor, agimos rapidamente e, um ano depois, ela está aqui conosco, comemorando mais uma idade liberta desse processo. Mas temos que avançar, temos que trazer o centro de imagem e especialidades Segundo Brito, que Nabor Wanderley, junto com Hugo Mota, junto com todos, Francisca Motta, e o nosso secretário Leônidas, está em construção, rapidamente, e vai fornecer esse tão sonhado instrumento, para que a gente possa ter aqui a ressonância, que a gente possa ter outros exames de imagem mais apurados, que a gente possa ter profissionais especialistas, pra que a gente possa avançar em toda saúde pública do município de Patos. E parabenizando todos os profissionais de saúde que aqui estão, e ao secretário, que tem avançado bastante. Porém, tem outros desafios também, a própria sensibilidade de profissionais para o caso específico. A caravana tem esses frutos, a caravana dá esse seguimento, mas que a gente precisa do interesse maior, de uma dinâmica maior. Nós temos hoje na Gerência, hoje, um grupo de Dante, doenças crônicas degenerativas e raras, e aí a gente bota muito dificuldade nelas, e as meninas estão ali até, e eu digo: Olhem, vocês não deixem de ir hoje, não, que eu quero somar com Fatinha Bocão lá, nessa luta incessante, para que a gente também sensibilize os municípios. Quantas pessoas, nesse momento, não estão tendo acesso? Hoje a grande dificuldade do nosso sistema único de saúde, que é universal, que gratuito, que é comparado e, muitas vezes, melhor do que o privado, a grande dificuldade é o acesso. Temos que ter mais profissionais, mais formação, mais instrução. E isso o governador, através da escola superior de saúde pública, vem fazendo, procurando trazer residências médicas, procurando capacitar cada vez mais, e a gente chegar a um quadro muito melhor. Eu só quero dizer pra finalizar, que aqui a gente deixa a Gerência Regional de Saúde a disposição de todos que aqui estão. Tem que ter as portas abertas e, especialmente, a esta caravana, especialmente a esses profissionais, para que, assim, possam, lá conosco, identificar mais, porque a gente diz assim: 'mas, meus Deus, aparecendo tanta doença, que nunca tinha na vida'. Não é assim que a gente diz? Mas porque tem agora o acesso. Muitos morriam e não tinha o diagnóstico. Quantas pessoas não desencarnaram, quantas pessoas não vieram a óbito, sem saber a motivação principal daquilo ali, e não tinha a oportunidade do tratamento. A gente viu, bem colocado pela doutora, aqui, que as distâncias realmente dificultam o tratamento. Sair daqui pra João Pessoa, sair daqui para Campina Grande, para se fazer um tratamento é longe, a família toda sofre, a gente sabe disso. Mas, independentemente disso, a gente tenta aproximar com uma regulação

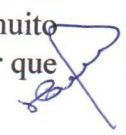


melhor, com o transporte aéreo, que tem o governo do estado, com o 'Coração Paraibano', que as ambulâncias inicialmente eram só coração e, hoje em dia, é o corpo inteiro, que faz isso, todo o processo. Portanto, a gente tentar fazer isso. Quero parabenizar a doutora por estar aqui, quero parabenizar doutor Tiago por estar aqui, quero parabenizar Fatinha Bocão, pela iniciativa, que pode conta conosco, e todos os profissionais que saíram de casa e estão aqui, para fazer valer esse sistema único de saúde, que para nós tem uma importância muito grande, porque é ainda o nosso refúgio seguro para a socialização das pessoas que estão em dificuldade, seja ela em nível for, principalmente em nível de saúde pública". Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Brenna Nóbrega**: "Boa noite a todos e a todas. Presidente Tide, Vereadora Fátima Bocão, em seu nome quero saudar todos os vereadores, a primeira dama, Eliane. Estou muito por tê-la aqui, venha mais vezes, sua presença traz um brilho a esta Casa. Doutor Thiago Palmeira, você é uma referência para nós, não só como médico, mas como ser humano, porque poucos médicos são tão humanos como o senhor. E eu tenho muito orgulho de ter trabalhado e ter sido sua colega, enquanto diretora administrativa do Hospital. E eu sou muito grata a você por todo cuidado que tem com a população patoense. Gerente de saúde, Zeca, nosso secretário municipal de saúde, Leônidas, em seu nome saúdo todos os profissionais da rede municipal aqui presente. Francisco Guedes, meu amigo, diretor do hospital regional de Patos, em seu nome quero saldar todos os servidores da rede estadual de saúde aqui presente. Doutora Bruna Rolin minha, colega advogada; Lúcia Romão, representando as amigas Viva a vida; nossa amiga Lucinha, representando as amigas da fibromialgia. Eu me sinto muito honrada, nesta noite, de estar aqui representando o povo patoense, de ter tido uma aula sobre esclerose múltipla. Saio daqui com um conhecimento a mais dessa doença tão pouco compreendida a horas antes por mim, doutora Bianca. A senhora nos trouxe uma oportunidade de aqui na Câmara, em nossa atuação parlamentar, ter uma luta mais consciente, uma luta que a gente saiba o que está falando. E eu estou aqui ao lado de cada paciente, de cada família, e quero dizer minha amiga Fatinha, que essa luta é legítima, e conte com meu apoio, porque é uma doença que não tem cura, mas tem tratamento. E vamos juntas, e juntos dos colegas vereadores que aqui estão, lutar para cada vez mais os pacientes terem mais dignidade de um tratamento melhor. Muito obrigada a todos e a todas. Que Deus abençoe cada uma de vocês!". Com a palavra, o 1º secretário fez a seguinte leitura: "ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. GABINETE DA VEREADORA FÁTIMA BOCÃO. VOTO DE APLAUSO A DOUTORA BIANCA OLIVEIRA, PROFESSORA DE MEDICINA DO UNIP, NEUROLOGISTA DO HOSPITAL CLEMENTINO FRAGA, COORDENADORA DO CRM-PB DA FUNAD E ESPECIALISTA EM ESCLEROSE MÚLTIPLA, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADO À SAÚDE E A EDUCAÇÃO EM NOSSO ESTADO. Senhora Presidente, na forma regimental, depois de ouvido o plenário, requer de Vossa Excelência que esta Casa formule voto de aplauso à Dra. Bianca Oliveira, professora de Medicina do UNIPE, neurologista do Hospital Clementino Fraga, coordenadora do CREM-PB da FUNAD e especialista em Esclerose Múltipla, pelos relevantes serviços prestados à saúde e à educação em nosso Estado. Doutora Bianca Oliveira tem se destacado pela excelência em sua atuação profissional, contribuindo significativamente para a formação de futuros médicos na UNIPE, ao mesmo tempo em oferece atendimento de alta qualidade aos pacientes, como neurologista no Hospital Clementino Fraga. Sua atuação como coordenadora do Centro de Referência Estadual de Esclerose Múltipla (CREM-PB), vinculado a FUNAD, é UM marco no tratamento e na conscientização sobre essa condição, beneficiando inúmeros famílias paraibanas. Sob sua



coordenação, o CREM-PB tem promovido a implementação de protocolos inovadores, organização de campanhas educativas e colaborações interinstitucionais, que impactaram positivamente a vida de paciente diagnosticados com esclerose múltipla. Sua dedicação à medicina, aliada à sua atuação acadêmica e humanitária, é um exemplo para todos os profissionais da área de saúde e educação. Doutora Bianca Oliveira tem desempenhado um papel essencial na melhoria da qualidade de vida do paciente e na construção de uma sociedade mais consciente e informada sobre a esclerose múltipla. Além disso, sua trajetória é marcada por reconhecimento, como os prêmios e participações em eventos de âmbito nacional e internacional, reafirmando a sua excelência e dedicação. Desta forma, esta Casa Legislativa, representando o povo patoense, expressa o seu reconhecimento e gratidão à Dra. Bianca Oliveira, exemplo de dedicação e compromisso com a ciência, educação e a saúde. SALA DA SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA, 05 DE JUNHO DE 2025. Maria de Fátima Medeiros Maria - VEREADORA FÁTIMA BOCÃ.” A Vereadora Maria de Fátima fez a entrega do Voto de Aplauso a médica Dra. Bianca Oliveira. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Jônatas Kaiky e Oliveira Santana**: “Senhora Presidente, boa noite. Senhora Presidente, permita-me ser mais informal hoje. Queria cumprimentar os demais vereadores, em nome da Vereadora Fátima Bocão, em nome do senhor secretário de saúde Leônidas Dias, o gerente da Sexta Região de Saúde, Zeca, a primeira dama, Eliane; saudar também Dr. Francisco, enfim, saudar todos os que estão no auditório, no me de dona Edileuza, representando aqui a secretaria de saúde e saudar a todos aqueles que estão assistindo no Youtube. Senhora Presidente, primeiramente eu queria agradecer a doutora Bianca Oliveira por essa verdadeira aula, que menos de uma hora a senhora nos passou vários e vários conhecimentos que, a partir de agora, irão ajudar a esses vereadores e a população de Patos, para que possa cada vez mais debater as políticas públicas voltadas para a inserção da esclerose múltipla no município de Patos. Muito obrigado, doutora Bianca, por a senhora ter se disponibilizado a vim aqui, e nos escutar, explicar para que realmente estarmos cientes. E a Vereadora Fátima Bocão, que, desde que a senhora, Fatinha, fez um discurso, em fevereiro, aqui nesta Casa, sobre esse tema, e marcou muito o discurso. E dizer também que a senhora tem uma lei, que é a Lei nº 6.265, que fica instituído o dia municipal de conscientização do diagnóstico precoce da esclerose múltipla no âmbito de Patos. Então é uma luta legítima, é uma luta bastante linda e, com certeza, cota com o apoio da Câmara Municipal. Muito obrigado, Presidente”. Com a palavra, a **Vereadora Marilucia de Lira Souza** disse: “Boa noite a todos. Quero aqui saudar ao secretário Leônidas, a Zeca, da Gerência, ao nosso amigo Francisco e, principalmente, a essa doutora tão especial, que aqui veio. E eu só queria deixar registrada a importância desta audiência, dessa escuta que estamos fazendo hoje. Parabenizar a colega Fátima Bocão, por essa iniciativa sensível e necessária. A gente sabe que a esclerose múltipla ainda é pouco falada, mas afeta muitas famílias. E trazer esse tema para a Câmara, mostra o quanto a gente pode fazer a diferença com informação, apoio de acolhimento. Agradeço a presença da médica Bianca Oliveira, que veio compartilhar o conhecimento e a vivência. Quero aqui, doutora, agradecer a senhora por estar aqui, por vim de João Pessoa nos passar essa aula, que para nós é de grande importância. Quero agradecer, de coração, e dizer que a senhora será sempre bem-vinda. E que estamos juntas, Fatinha Bocão, nesta luta”. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o **Vereador Ítalo Gomes**: “Senhora Presidente, em seu nome eu quero saudar esta mesa diretora desta importante Audiência Pública, saudar os vereadores, a Vereadora Lúcia, o Vereador Jônatas, Vereadora Fatinha, Vereador Maikon,

Vereador Décio, Vereadora Brenna, que se encontrava aqui, mas precisou se ausentar. Primeiro, parabenizar a Vereadora Fatinha pela propositura. Dizer que, esse momento, para mim, é extremamente importante estar aqui, juntamente com os meus pares, para discutirmos doutora Bianca, um tema tão relevante. Enquanto representante do povo, nós precisamos estar atentos para discutir temas atuais. E nesse momento, o tema da Audiência Pública sobre esclerose múltipla foi realmente um momento importante e uma audiência extremamente oportuna. Saudar a senhora, doutora Bianca, desejar boas-vindas à cidade de Patos, uma passagem tão rápida, mas tão marcante, principalmente para o poder público, e que, através do profissionais da nossa Secretaria de Saúde, do secretário Leônidas, nós teremos grandes frutos, a partir de agora, de uma discursão tão ampla, tão bacana, e como os meus colegas pautaram, uma verdadeira aula para o Poder Legislativo da cidade de Patos, para os profissionais e para a sociedade civil organizada, que se fez presente na noite de hoje. Gostaria de saudar a minha amiga, senhora Lúcia, que está aqui, representando o grupo Amigas viva a vida, que faz um trabalho social importantíssimo em nossa cidade. Saudar o nosso gerente regional de saúde, o nosso amigo Zeca, que também está aqui, e é um momento realmente oportuno para a sua presença, haja vista o papel importante na distribuição de medicação pelo CEDMEX, pelo o governo do Estado, e a sua passagem, a sua presença facilita esse trânsito. Gostaria de saudar, de cumprimentar nossa primeira dama, a senhora Eliane, que também está aqui, prestigiando esse momento, sensível a essa causa. E não era de se esperar menos da senhora, em virtude de todo o seu comportamento, nós sabemos o quanto grandioso é. Deixei por último pra saudar o meu amigo pessoal, doutor Thiago Palmeira, esse grande profissional, esse médico exemplar. E eu sou testemunha, doutor Tiago, de quão grandiosa é a sua atuação na nossa cidade de Patos. Doutora Bianca, quando a senhora disse que ele é uma referência em Patos, de fato ele é uma referência. Todas as mães que me procuram para tratar crianças, no momento diagnóstico sobre autismo, o primeiro profissional que quer ir é pra doutor Thiago. Ele sabe da demanda, sabe quantas vezes já o aperreei pra ele atender, de forma amiga, já que a gente tem esse trato, a pessoas carentes na cidade de Patos, e doutor Thiago, de forma tão humana, sempre abriu as portas do seu consultório pra receber. Então é realmente um profissional exemplar e que tem toda minha admiração. Gostaria de saudar todos os presentes na pessoa de Rosângela, que também é paciente da senhora, inclusive aqui, nesta noite, prestigiando esse momento. Então, doutora Bianca, quando doutor Leônidas trouxe o número com relação a procura no CER, isso me surpreendeu, porque nós sabemos o quanto de pessoas diagnosticadas com esclerose múltipla já tem na nossa cidade, na nossa região, nas cidades que compõe a sexta macrorregião de saúde. Então, a nossa fala é mais de agradecimento. Agradecer em nome do povo de Patos a sua disponibilidade, o seu comprometimento, o seu profissionalismo, mesmo sem conhecer a senhora, pessoalmente, mas já escutava falar do trato, da sua forma de manejar com os seus pacientes, da forma humanizada de tratar para com as pessoas que estão diagnosticados, ou buscando diagnóstico para algum problema de saúde, referente as doenças autoimunes, as doenças neológicas. Enfim. Nós sabemos que, infelizmente, quando alguém procura um serviço de saúde para um diagnóstico ou, muitas vezes, para tratar, já está fragilizado ou fragilizada emocionalmente, nós abemos disso. E quando encontra um profissional do nível da senhora, com esse comportamento, com esse comprometimento, então nós teremos, com certeza, um avanço e resultados em tratamento. Nós sabemos que a FUNAD tem um trabalho muito importante na distribuição desses medicamentos, ajuda muito, porque são medicamentos de custo muito alto, medicações caras demais. Então, agradecer em nome do povo de Patos, e dizer que



essa cidade, que está no interior da Paraíba, longe dos grandes centros, Campina e João Pessoa, mas que tem um Prefeito, que tem uma gestão comprometida com a saúde do nosso município. A saúde de Patos, doutora Bianca, abraça todas as dicas que a senhora traz e, com certeza, através da luta da Vereadora Fatinha, que é uma luta justa, nós teremos avanços grandiosos com relação a esclerose múltipla. Nós tivemos aqui a presença do secretário Leônidas, que se comprometeu de trabalhar essas políticas públicas. E com certeza, Fatinha, esta Audiência Pública vai ter grandes frutos para o nosso povo, para população, que é quem mais precisa das políticas públicas e dos serviços de saúde. Então, aqui eu deixo o meu agradecimento a senhora. Sinta-se abraçada, o povo de Patos agradece e o Poder Legislativo da cidade de Patos também agradece a sua presença. Muito obrigado". A senhora Presidente disse: "Quero agradecer a todos que estão presentes, que vieram e participaram desta Audiência. Parabenizar nossa Vereadora Fatinha Bocão por ter trazido a doutora Bianca e o doutor Thiago, que tivemos o prazer de conhecer hoje. Doutora, a nossa Vereadora Fatinha sempre fala na senhora como ser humano, como profissional, e isso nos enche de orgulho. A nossa primeira dama, Eliane, tem um carinho especial por senhora, doutora Bianca. Hoje, ela nos dizia que vinha pra esta Audiência. E todas as pessoas que vieram até aqui, o nosso agradecimento por a senhora e doutor Tiago amarem o ser humano, ver o quanto estar frágil aquele ser vivo, que, uma maneira ou de outra, depende de vocês. Então, nossa gratidão por isso, doutora. E doutor Thiago, eu tenho o prazer de conhecê-lo. É convindo a todos para um coffee break". Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública às vinte horas e quarenta e dois minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA. Patos-PB, em 11 de junho de 2025.



VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente



JÔNATAS KAIKY DE OLIVEIRA  
1º Secretário "Ad hoc"



BRENNNA V. LEONARDO F. NÓBREGA  
2ª Secretária "Ad hoc"